

### Os sistemas de produção familiar desenvolvidos por egressos do curso de ensino médio integrado em Agropecuária do IFPA – Campus Rural de Marabá, no Sudeste Paraense

*The family production systems developed by graduates of the integrated high school course in Agriculture at IFPA – Rural Campus of Marabá, in the Southeast of Pará*

**Recebido:** 13/01/2025 | **Revisado:** 20/03/2025 | **Aceito:** 09/06/2025 | **Publicado:** 15/06/2026

**Andreia do Nascimento Lima**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1008-8870>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.  
E-mail: [andreia.lima@ifpa.edu.br](mailto:andreia.lima@ifpa.edu.br)

**Dalcione Lima Marinho**  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6126-4206>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.  
E-mail: [dalcione.marinho@ifpa.edu.br](mailto:dalcione.marinho@ifpa.edu.br)

**Joari Oliveira Procópio**  
<https://orcid.org/0000-0002-2513-5476>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.  
E-mail: [joari.procopio@ifpa.edu.br](mailto:joari.procopio@ifpa.edu.br)

**José Moisés Nunes Da Silva**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2799-6835>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
E-mail: [moises.silva@ifrn.edu](mailto:moises.silva@ifrn.edu)

**Como citar:** LIMA, A. N.; MARINHO, D. L.; PROCÓPIO, J. O.; SILVA, J. M. N. Os sistemas de produção familiar desenvolvidos por egressos do curso de ensino médio integrado em Agropecuária do IFPA – Campus Rural de Marabá, no Sudeste Paraense. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-21 e18165, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

#### Resumo

O objetivo do artigo é mapear os sistemas de produção familiar desenvolvidos por egressos do curso de Ensino médio integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá, no Sudeste do Pará. O estudo assumiu a abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica, documental e empírica com entrevistas de 18 egressos. Os dados coletados apontaram que os sistemas de produção apresentam uma diversificação produtiva; e que a perspectiva agroecológica incentiva a permanência dos egressos na propriedade rural e contribui para o fortalecimento da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Sistemas de Produção; Educação profissional; Egressos.

#### Abstract

This article sought to identify the production systems developed by graduates of the Agricultural Course Integrated to High School at the Federal Institute of Pará – Rural Campus of Marabá and their families in rural communities in the Southeast of Pará. The study took a qualitative approach, using bibliographical, documentary and empirical research with interviews with 18 graduates. The data collected pointed out that the production systems researched present a productive diversification, and that the integrated training in the agroecological perspective and focused on the human dimension, encourages the permanence of the ex-offenders in the rural property, increases income generation and contributes directly to the strengthening of family farming.

**Keywords:** Family Farming; Production Systems; Professional Education; Graduates.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão – sistemas de produção familiar desenvolvidos no Sudoeste do Pará – se originou da produção do II Boletim Temático de Relatos de Experiências dos Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Rural de Marabá (CRMB), organizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho (OMT), constituído por uma comissão de servidores responsável pelo acompanhamento e execução da política institucional de egressos do referido campus, regido pela Resolução nº 483, de 22 de novembro de 2017– CONSUP/IFPA (IFPA, 2017).

O OMT do IFPA/CRMB foi instituído, inicialmente, pela Portaria nº 346, de 17 de setembro de 2018 - atualmente (em 2025) é constituído por meio da Portaria n. 17, de 05 de fevereiro de 2021 e vinculado ao Grupo de Pesquisa Núcleo Educação do Campo – com o objetivo de ser um espaço que articula, integra e realiza estudos sobre o mundo do trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica, e ser um elo entre a Instituição e seu território de abrangência – Sudoeste Paraense.

Vale ressaltar, que os estudos referentes ao acompanhamento e monitoramento dos egressos poderá trazer contribuições para reavaliação das ações pedagógicas do curso de Agropecuária mediante a possibilidade de observar-se o olhar crítico dos egressos sobre sua realidade, e como estes solucionam os problemas cotidianos a partir de novas tecnologias ou práticas e demais inovações, resultado da formação que obtiveram no campus.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar os sistemas de produção desenvolvidos por egressos do curso de ensino médio integrado em Agropecuária no Sudeste do Pará. Para tanto, buscou-se: 1) caracterizar o mundo do trabalho e a produção da vida social no meio rural do Sudeste Paraense; 2) contextualizar o curso de Ensino médio integrado em Agropecuária e sua perspectiva formativa; e 3) investigar as experiências de produção familiar desenvolvidos por egressos no Sudeste do Pará.

Os referenciais teóricos que sustentam este estudo, estão em Antunes (2004), que aponta o mundo do trabalho como um espaço heterogêneo, fragmentado e complexo; Fernandes e Molina (2004), que abordam o território com um espaço político, campo de ação e de poder, onde se realizam determinadas relações sociais e culturais, compreendidos para além do espaço geográfico; e Hurtienne (2005), que trata da importância da diversificação dos sistemas de produção familiar no Sul do Pará, como estratégia para a viabilização da permanência na terra, entre outros.

O estudo está organizado em três partes. A primeira, denominada *O Mundo do Trabalho e a Agricultura Familiar Camponesa nas Comunidades Rurais do Sudeste do Pará*, consiste em um debate teórico sobre o mundo do trabalho e o campo no Sudeste Paraense; a segunda – *O Contexto do Curso de Ensino Médio Integrado em Em Agropecuária* –, aborda aspectos históricos e a concepção de formação do curso; e a Terceira, intitulada *As Experiências Produtivas dos Egressos Curso Técnico em Agropecuária*, apresenta a distribuição geográfica das experiências e reflete sobre sua importância para o desenvolvimento da agricultura familiar no Sudeste Paraense.

## 2 METODOLOGIA

O estudo está situado na relação trabalho e educação, especificamente relacionado à educação profissional e ao acompanhamento de egressos do curso de ensino médio integrado em Agropecuária do IFPA/CRMB, mediante articulação com o mundo do trabalho e o contexto regional do Sudeste Paraense. Deste modo, os sujeitos da pesquisa foram os egressos.

A pesquisa assumiu abordagem qualitativa, uma vez que busca perceber em lócus os problemas enfrentados pela sociedade e leva em consideração o contexto em que estão inseridos, como nos fala Bogdan e Biklen (1994, p. 42) “[...] na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”.

Utilizou-se levantamento bibliográfico, a partir de autores que discutem a temática e documental, entre os quais o Projeto Político Pedagógico do IFPA-CRMB, o Projeto Político do Curso de Agropecuária, os arquivos da Secretária Acadêmica e relatórios e arquivos do OMT, a fim de desenvolver o arcabouço teórico para sustentar as análises dos fatos sociais e contribuir na elucidação dos dados obtidos na pesquisa, pois “[...] os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (Lüdke e André, 1986, p. 39).

Esses documentos permitiram analisar a confrontação crítica entre o que está previsto nas diretrizes institucionais e as práticas efetivamente vivenciadas pelos egressos no território.

A coleta de dados teve início com a identificação de 38 egressos que concluíram o curso de Agropecuária no período de 2013 a 2019, registrados nos arquivos do OMT do IFPA/CRMB (apenas jovens camponeses oriundos de vilas rurais e assentamentos de reforma agrária). Em seguida, identificou-se que somente 18 dos egressos estudados se encaixam no perfil de análise proposto pela pesquisa, que é a produção em suas propriedades rurais, os quais foram entrevistados de forma virtual, com o uso do aplicativo *Whatsapp*, entre os meses de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, mediante entrevista com roteiro semiestruturado que contemplou as seguintes informações: dados socioeconômicos, perspectivas sobre a formação obtida e atividades produtivas desenvolvidas. Os dados foram armazenados em banco de dados construído em planilhas Excel.

Considerou-se que os 18 sujeitos estudados representam, de forma adequada, o recorte temático e geográfico proposto no projeto de pesquisa submetido para o II Boletim Temático de Relatos de Experiências dos Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). O universo total de egressos do curso de Agropecuária, no período de 2013 a 2019, foi de 65 jovens, conforme dados da Secretaria Acadêmica do campus, apresentados na pesquisa de Gomes (2021). A definição da amostra partiu de um critério intencional, com foco na inserção produtiva dos egressos em suas propriedades rurais, aspecto central para a análise da articulação entre formação profissional e mundo do trabalho no contexto da agricultura familiar. A seleção considerou também a diversidade territorial e

produtiva dos sujeitos, buscando garantir representatividade qualitativa. Além disso, o número de participantes mostrou-se adequado à abordagem qualitativa adotada, permitindo alcançar a saturação teórica dos dados, conforme defende Gaskell (2008), em pesquisas que visam compreender significados e experiências sociais em profundidade.

As entrevistas foram analisadas a partir do método dialético, por ser, segundo Gatti (2010) aquele que em relação às demais, fornece maiores possibilidades epistemológicas para se analisar o objeto investigado em suas múltiplas e concretas determinações históricas.

De fato, por esse método se leva em consideração as contradições sociais do sujeito, relacionando-as dialeticamente às condições materiais de existência dos envolvidos (in)diretamente no processo investigativo, ou seja, existe uma relação intrínseca entre o mundo natural e o social, o que nos levará a conviver com a complexidade, diversidade, especificidades e assimetrias. A presente pesquisa fundamenta-se na análise das inter-relações entre os dados empíricos coletados e o contexto socioeconômico e cultural da região Sudeste do estado do Pará. Trata-se de um território marcado historicamente por intensas intervenções estatais que, em grande medida, têm favorecido os interesses do capital, especialmente no que tange à expansão de grandes projetos de mineração, agronegócio e infraestrutura logística.

A construção de mapas se deram a partir das coordenadas fornecidas pelos entrevistados e elaborados com o uso do software Arcgis e do Sistema de Informação Geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Departamento Nacional Infraestrutura de Transporte (DNIT), todos sob as coordenadas Universal Transversa de Mercator (UTM) e Datum Horizontal do Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS) 2000 e Grupo Europeu de Pesquisa Petrolífera (EPSG) 4674, tendo como base a resolução a Resolução IBGE n. 01, de 24 de fevereiro de 2015 (IBGE, 2015).

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 O MUNDO DO TRABALHO E A AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA NAS COMUNIDADES RURAIS DO SUDESTE DO PARÁ**

[...] o primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder 'fazer história'. Mas, para viver, precisa-se, antes de tudo, de comida, de bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais. [...], simplesmente para manter os homens vivos [...] (Marx; Engels, 2007, p. 32-33).

Partindo desse fragmento sobre a existência humana, pode-se inferir que, para manter-se vivo, o homem depende, inexoravelmente, do trabalho, pois este se

constitui como fundamento na sua formação e, através dele, se estabelecem as relações e tensões que vão se configurando entre as classes sociais.

O mundo do trabalho diz respeito a um conceito que ultrapassa as fronteiras do mercado de trabalho, abrangendo dimensões sociais e culturais, envolve a organização dos processos de produção e a construção social do valor do trabalho, que não se limita à esfera mercadológica (Pereira e Lima, 2008). Enquanto o mercado de trabalho organiza suas demandas com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), priorizando competências específicas para a reprodução funcional das classes sociais (Caldart et. al., 2012).

A formação para o mundo do trabalho, conforme Caldart et. al. (2012), deveria integrar diversas dimensões, incluindo a científica, profissionalizante e cultural, compondo uma base unitária para o ensino médio. No entanto, essa formação não deve ser vista apenas como um meio de atender às demandas imediatas do mercado.

A agricultura familiar camponesa no Sudeste do Pará está intrinsecamente ligada ao mundo do trabalho, onde práticas de produção e saberes locais se articulam com os desafios contemporâneos. Nesse contexto, a distinção entre mundo do trabalho e mercado de trabalho é evidente, pois a formação dos sujeitos vai além da capacitação técnica e abrange valores culturais e sociais que fortalecem a identidade camponesa. Assim, o mundo do trabalho, como conceito, contribui para a compreensão das dinâmicas locais e para a formulação de políticas educacionais e de desenvolvimento voltadas à realidade das comunidades rurais.

Antunes (2004), o mundo do trabalho sofreu diversas mutações que envolve heterogeneidade, fragmentação e complexificação e, conseqüentemente, a classe trabalhadora não é mais idêntica à do século passado nem está em vias de desaparecimento. Na realidade, a classe trabalhadora é uma grande totalidade de homens e mulheres que vivem da venda de sua força de trabalho.

O mundo do trabalho, por sua complexidade, envolve também o trabalho desenvolvido no campo, nas mais variadas formas. Nesse emaranhado, o camponês, através do seu território de atuação, organiza a produção familiar, principalmente através da divisão social do trabalho entre a família, o que é uma prática comum no Sudeste do Pará.

Esta região, no seu contexto histórico-político e social está intrinsecamente ligada à luta pela terra, pois foi a partir da luta dos posseiros, do movimento sindical e dos movimentos sociais do campo que conquistaram assentamentos de reforma agrária e desenvolveram a produção da agricultura familiar camponesa.

Os territórios camponeses expandem o trabalho da produção, seja através das roças, com culturas anuais, culturas permanentes e criação de pequenos animais, seja da pecuária leiteira, culminando na diversificação. Para tanto, é um trabalho que exige acompanhamento e, principalmente, de assistência técnica, uma vez que a inserção do trabalho do técnico junto à produção da agricultura familiar fomenta a qualidade dos produtos e a comercialização.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), existiam até o ano de 510 assentamentos de reforma agrária mesorregião do Sudeste Paraense (Brasil, 2024). Além desses, a região é formada por áreas de

colonização, que se intensificou no período da Ditadura Militar, e de vilas e comunidades rurais.

Antes das frentes pioneiras, na década de 1960, a região de Marabá era habitada por populações indígenas. A ocupação por populações mestiças começou a se expandir e se tornar significativa no final do século XIX (Hébette, 2004). Com a abertura da Transamazônica nos anos 1970, expandiu-se o processo de colonização gerando grande índice de migração para a Amazônia, e, em consequência, a organização dos camponeses, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e dos Movimentos Sociais do Campo, desencadeou as grandes ocupações de terra e o avanço do trabalho da agricultura familiar camponesa.

A territorialização das famílias exige a construção de uma pauta político-social, na perspectiva de projetos de fomento, investimento e implantação de políticas públicas para melhoria do campo. A luta e a pauta extrapolam a conquista da terra e dos projetos de produção, ampliando-se para à educação, com intuito de avançar na formação dos jovens do campo, com o objetivo, entre outros, de fortalecer a assistência técnica na região.

É através da demanda de fortalecer a produção via trabalho da assistência técnica que os Movimentos Sociais conquistaram o IFPA/CRMB, para ofertar a formação omnilateral de jovens oriundos do campo com objetivo de contribuir de forma (in)direta com o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa.

Esse processo caminha alinhado a recampesinização, sobre a qual Van Der Ploeg (2008, p. 53, grifo do autor) afirma “[...] a gramática camponesa é mais articulada, e de forma mais coerente e abrangente, enquanto se materializa, na prática, em realidades socioeconômicas mais fortes, mais convincentes e mais autossustentáveis [...]”.

Para tanto, exige não apenas a luta, mas estudo e organização da produção em todos os níveis (do plantio à comercialização). Nesse processo, destacamos que a formação dos jovens egressos do IFPA-CRMB é uma ação importante e estratégica para a reorganização do mundo do trabalho na região Sudeste do Pará, a partir dos elementos que centralizam a dinâmica da produção camponesa (diversificação, sustentabilidade, auto suficiência e outros), do planejamento do lote, da necessidade de rever a roça, do que plantar, da preocupação com as sementes etc., bem como a importância da relação do trabalho da agricultura familiar camponesa com o percurso formativo, dos princípios que permeiam a formação e a pesquisa, pois fomentam e instigam a produção camponesa (Gomes, 2021).

A inserção dos egressos do IFPA-CRMB no mundo do trabalho provoca o debate sobre a produção a partir do viés da agroecologia, como definido no Projeto Político Pedagógico do Campus, a centralidade que visa vincular educação e trabalho, com intuito de proporcionar a “Soberania Alimentar, Reforma Agrária, Agroecologia e Cooperação como eixos articuladores e organizadores do currículo” (IFPA, 2017, p.76).

De acordo com Gomes (2021), as relações no percurso formativo e mesmo na atuação enquanto técnico, as tensões permeiam o mundo do trabalho a partir das relações desencadeadas, seja no lote junto a família, seja em outros espaços a partir

do debate, mas também dos projetos a serem executados nos espaços de diversos conhecimentos entre técnicos e camponeses.

A produção familiar camponesa na região Sudeste do Pará exige um constante debate e reflexões com intuito de construção do projeto de campo a partir da proposta da Reforma Agrária Popular, que implica nas transformações a partir dos diversos conhecimentos. Nesse sentido, a continuidade do processo de formação dos jovens é de fundamental importância, bem como a intensificação do trabalho das parcerias do IFPA-CRMB através da pesquisa e da extensão de modo que as comunidades rurais avancem para o fortalecimento da produção dos alimentos saudáveis e da soberania alimentar para as populações do campo e da cidade.

### 3.2 O CONTEXTO DO CURSO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO IFPA/CRMB

O IFPA/CRMB é o sucessor da Escola Agrotécnica Federal de Marabá. Materializou-se do acúmulo de experiências dos projetos e das ações educacionais dos movimentos sociais do campo e profissionais das Instituições de Ensino Superior (Universidade Federal do Pará e Universidade Estadual do Pará) e assistência técnica, o que possibilitou a criação de uma instituição de ensino pública, fundamentada na concepção da educação do campo, agroecologia e alternância pedagógica (IFPA, 2017).

Em 2008, por meio da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o governo instituiu o Sistema Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação entre os quais o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET) e da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC) e a Escola Agrotécnica Federal de Marabá (EAFM) (Brasil, 2008).

O IFPA/CRMB está localizado a 25 km da sede do município de Marabá, na rodovia PA-150, sentido Eldorado dos Carajás, em uma área de 354 hectares, à margem direita do Projeto de Assentamento 26 de Março, o que o caracteriza como uma escola “do” e “no” campo. Para tanto, desde sua criação, o campus tem se desafiado a atuar na perspectiva da educação do campo e da educação escolar indígena, possibilitando aos povos do campo do Sudeste Paraense a inserção no mundo do trabalho e no desenvolvimento das comunidades rurais.

A Educação Profissional, especialmente em instituições como o IFPA/CRMB, desempenha um papel importante no desenvolvimento das comunidades rurais ao fornecer formação técnica voltada à sustentabilidade e inovação, de modo que os egressos, mediante a utilização de técnicas agroecológicas, estão aptos a implementar práticas que respeitam o meio ambiente, a cultura local, bem como trabalhar e permanecer no campo, contribuindo para o fortalecimento da economia local, gerando emprego e renda de maneira sustentável.

Essa formação dialoga com a concepção de Agroecologia trazida por Altieri, (2012), em que suas bases científicas precisam estar ligadas a um sistema de

produção agroecológico, biodiverso, resiliente, eficientes do ponto de vista energéticos e fortemente vinculado à noção de soberania alimentar.

Nesse sentido, Michelotti et. al. (2007), aponta, entre as principais demandas do contexto regional, a necessidade do aprimoramento dos aspectos técnicos da produção familiar rural, tendo em vista a complexidade dos agroecossistemas e à diversidade de situações que configura a agricultura familiar no Sudeste Paraense em consonância com a criação de novas alternativas de produção que possam ser sustentáveis.

Essas demandas são resultados da presença massiva de migrantes de outras regiões do país, com pouco ou nenhum conhecimento sobre o ecossistema amazônico, da ausência de instituições públicas de pesquisa agropecuária que possam gerar tecnologias adaptadas à realidade local e da predominância de sistemas de produção pouco diversificados, baseados na precoce e intensa pecuarização dos estabelecimentos familiares, resultantes da instabilidade da posse da terra (Marinho, 2016).

Nesse sentido, conceber o IFPA/CRMB, fundamentado na perspectiva da educação profissional do campo, é um exercício que permite com maior clareza compreender o papel e os respectivos desafios na construção de uma educação contra hegemônica pautada na valorização da vida e da justiça social, sobretudo, a serviço da classe trabalhadora, comprometida com um processo de mudança, autonomia dos sujeitos e transformação.

O curso de ensino médio integrado em Agropecuária foi concebido e implementado, no IFPA/CRMB, em 2009, em resposta à necessidade de capacitação técnica de jovens filhos de agricultores familiares da região Sudeste do Pará, onde a temática mais recorrente de educação se refere à elementos técnico-profissionalizantes da agropecuária (IFPA, 2009).

Por isso, o curso é ofertado com o objetivo de formar jovens do campo visando contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar, indígenas, agroextrativistas, ribeirinhos e camponesa no Sudeste Paraense, nas dimensões econômica, sociocultural e ambiental com uma abordagem integrada que articula agroecologia e práticas educativas voltadas para as especificidades do campo (IFPA, 2009).

A relevância do referido curso é evidenciada pelos dados que refletem as lacunas na oferta de ensino médio no campo. Conforme a Pesquisa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PNERA), apenas 503 jovens eram atendidos pelo ensino médio nas escolas dos assentamentos do Sudeste Paraense em 2005, em contraste com a grande demanda local (IFPA, 2009). Nesse contexto, o IFPA/CRMB assume o papel de atender às necessidades dessa juventude, cuja aspiração varia entre o desejo de permanência no campo e a busca por formação técnico-profissional que possibilite emprego e renda e ou acesso ao ensino superior (Marinho, 2016).

O curso de Agropecuária, assim como os demais do IFPA/CRMB é ofertado através da metodologia da alternância pedagógica, visto que a alternância de tempos e espaços é uma forma de enfrentar, na organização do currículo, a articulação entre teoria e prática e o envolvimento dos próprios estudantes como responsáveis pela sua formação.

Não se trata de alternar ou de buscar integrar tempos e espaços de teoria e de prática, ou mesmo de aprendizados diferenciados que podem ser complementares na formação. A integração aqui, que deve ser cuidadosamente pensada, precisa garantir a articulação entre as práticas e as discussões teóricas, em ambos os tempos e espaços.

A primeira turma do curso de Agropecuária com ênfase em agroecologia, teve início em 2009, e foi concebido e organizado pelo IFPA/CRMB em parceria com o Fórum Regional de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará (FREC), a Faculdade de Ciências Agrárias, Educação e Letras, da Universidade Federal do Pará (UFPA), com financiamento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária por meio da Superintendência Regional do Sul do Pará (INCRA SR-27), e todos esses com atribuições e responsabilidades definidas no Projeto Pedagógico do Curso (IFPA, 2009).

O curso de Agropecuária foi estruturado para atender às especificidades do cotidiano dos povos do campo, e desenvolvido considerando os tempos, os modos de vida, a cultura, os saberes e as demandas da realidade camponesa. A organização curricular foi dividida em três componentes principais: a Base Nacional Comum (2.260 horas), a Parte Diversificada (1.070 horas) e a Parte Técnico-Profissional (750 horas). A carga horária total da formação – 4.080 horas – foi distribuída entre dois momentos: as "sessões escola", que representavam 70%, e as "sessões comunidade", que correspondiam aos 30% restantes, permitindo uma articulação entre práticas escolares e vivências familiares (IFPA, 2009).

Além de garantir escolarização, o curso busca responder às necessidades sociopolíticas e produtivas dos jovens rurais, integrando ensino, pesquisa e vivência pedagógica em uma perspectiva crítica e criativa (IFPA, 2020). Assim, o curso se constitui como instrumento de fortalecimento da sucessão familiar no campo, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de sujeitos que questionam as formas de organização política e produtiva nos assentamentos.

O curso tem como eixo central a formação integrada e neste sentido articula conhecimentos populares e científicos, formação humana e técnica, e práticas pedagógicas que respeitam tempos e espaços diversificados, sob a perspectiva da educação do campo, da alternância pedagógica e da agroecologia, buscando contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar e camponesa do Sudeste do Pará, e promover um desenvolvimento que considera as dimensões econômica, sociocultural, ambiental e político-institucional (IFPA, 2009; Marinho, 2016).

Essas diretrizes dialogam com as dos movimentos sociais do campo e reforçam o vínculo entre o sujeito e a terra, destacando a formação humana como elemento transformador frente às questões agrárias. Além disso, a perspectiva agroecológica visa compreender e enfrentar as contradições socioambientais impostas pelo modelo de agricultura empresarial, apontando para alternativas sustentáveis e equilibradas.

A sustentabilidade é abordada como um desenvolvimento que respeita as especificidades do campo e explora suas potencialidades, superando a visão economicista para alcançar a melhoria da qualidade de vida da população rural (Scalabrin, 2008). Dessa forma, o curso de Agropecuária do IFPA/CRMB não apenas

capacita para o trabalho, mas também promove a reflexão sobre alternativas para os modelos de desenvolvimento local, buscando superar a desconexão entre os saberes técnicos e as identidades socioculturais dos jovens agricultores.

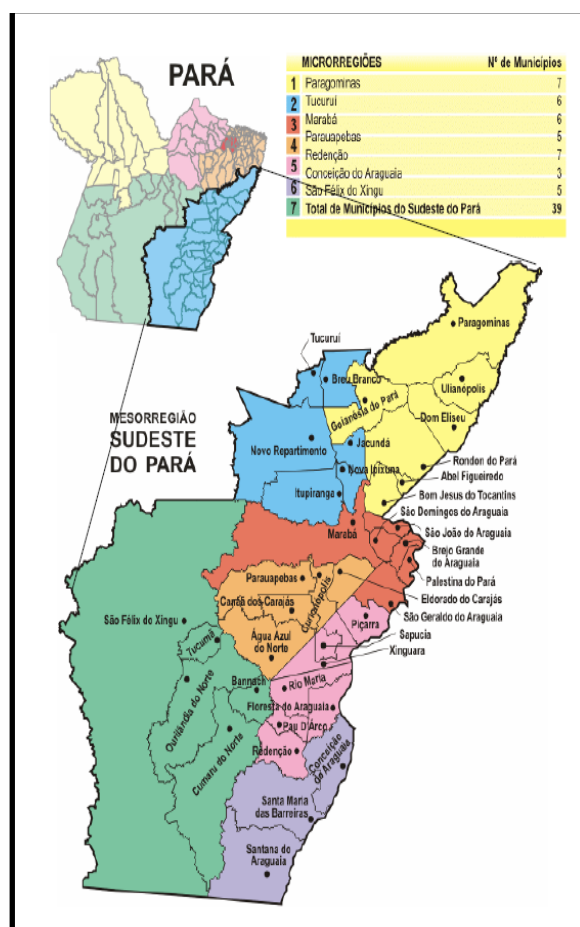
### **3.3 A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS EXPERIÊNCIAS PRODUTIVAS DOS EGRESSOS CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Ao se tratar de grupos sociais tradicionais (camponeses, indígenas e outros), a noção de território como unidade de análise é fundamental. Fernandes e Molina (2004), abordam o território com um espaço político, campo de ação e de poder, onde se realizam determinadas relações sociais, compreendidos para além do espaço geográfico, ou seja, como um local de vida e de reprodução cultural.

Para tanto, compreender o meio rural como território camponês é reconhecer a diversidade social brasileira, e a importância histórica dos povos do campo na produção da existência material e na manutenção da vida, desse modo, a valorização deve estar acompanhada de políticas públicas específicas que possa possibilitar a esses sujeitos a reproduções de seus projetos societários.

Nesse sentido, o Sudeste Paraense caracteriza-se como fronteira agrícola, podendo ser definido, como um espaço recentemente ocupado e para o qual ainda hoje se dirigem novos fluxos migratórios e novas atividades econômicas, tendo seu histórico de expansão influenciado pela abertura de estradas/rodovias, por grandes projetos de exploração dos recursos naturais e hidrelétricas (Costa, 2000). Esta região é composta por 39 municípios, abrangendo uma área de, aproximadamente, 297,3 mil km<sup>2</sup>, uma população totalizando 1.977.187 pessoas e uma densidade demográfica de 6,6 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). A figura 01: apresenta o mapa da mesorregião do Sudeste Paraense:

Figura 01: Mapa da mesorregião e microrregiões do Sudeste do Pará.



Fonte: Assis, 2007.

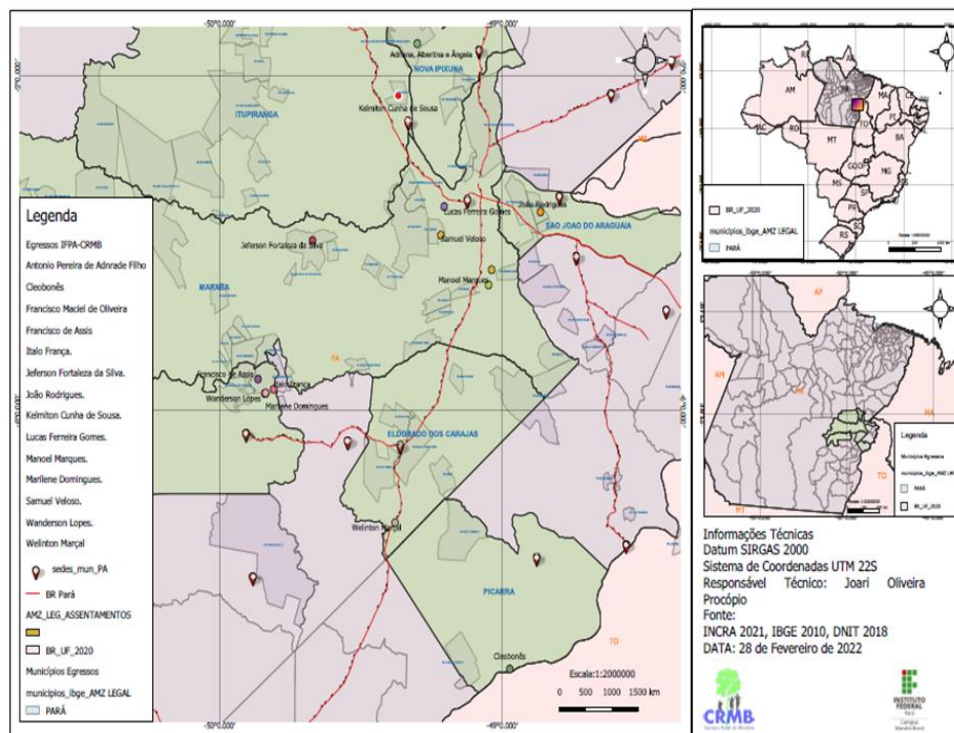
A diversidade sociocultural existente entre os camponeses nas comunidades rurais do Sudeste Paraense tem desafiado o processo produtivo sustentável, pois há uma predominância de sistema de produção da pecuária bovina, baseados na precoce e intensa pecuarização dos estabelecimentos familiares, resultante inicialmente da instabilidade da posse da terra e da falta de infraestrutura de produção, incentivado pela política pública que historicamente privilegiou a criação de gado como estratégia para garantir a posse da terra e a modernização do campo (Oliveira; Veiga; Tavares, 2005).

A sustentabilidade no contexto do campesinato tem como centralidade a diversificação das atividades produtivas, a auto suficiência e a construção de alternativas referentes ao mercado tradicional que se materializa por um processo de organização coletiva (feiras livres, cantinas comunitárias e outros), como também, o uso de insumos naturais existentes nas propriedades rurais.

Nesse sentido, Marinho (2016) ao falar dos desafios da produção sustentável no Sudeste Paraense apontam a necessidades dos agricultores compreenderem os limites e potenciais dos agroecossistemas, tendo em vista o fato desta região ter sido constituída por pessoas de outros Estados que desconheciam as especificidades

produtivas locais, desse modo, colocando em evidência a necessidade da formação para sustentabilidade e o desenvolvimento local, somado a valorização dos saberes tradicionais. A figura 02 apresenta a organização espacial dos 18 egressos do IFPA/CRMB.

**Figura 2:** Localização dos Egressos IFPA- CRMB



Fonte: Os autores, 2022.

Com base na figura 02, é possível perceber que os 18 egressos entrevistados estão estabelecidos em 8 municípios (Marabá; São João do Araguaia; Nova Ipixuna; Itupiranga; Eldorados dos Carajás; São Geraldo do Araguaia; Piçarra e Parauapebas) no Sudeste Paraense; distribuídos geograficamente em 12 comunidades rurais, correspondendo a 10 Projetos de Assentamentos (Palmares II; Tamboril; 26 de Março; Três Rios; Gameleira; Agroextrativista; 1º de Março; Castanhal Araras; Rainha e Alegria); 1 em área de acampamento no município de Eldorado dos Carajás (Dalcídio Jurandir); e uma comunidade tradicional pesqueira, localizada no município de Piçarra (Vila Itaipavas).

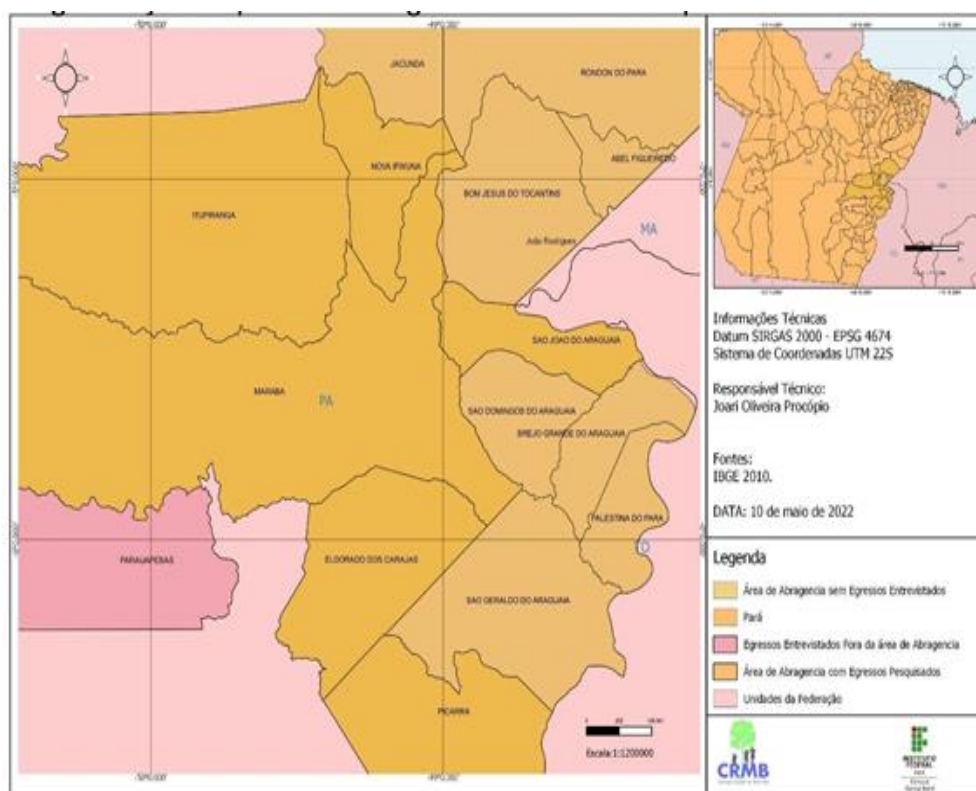
Aproximadamente 85% dos egressos estão estabelecidos em Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária, sendo esta a estrutura fundiária predominante no meio rural do Sudeste Paraense, que corresponde a 510 assentamentos, 96.875 famílias beneficiárias e uma área de 4,5 milhões de hectares (Brasil, 2024), correspondendo a quase 50% do total de assentamentos do Estado e aproximadamente 6% do montante nacional.

Vale ressaltar a existência na região do Sudeste Paraense de outras estruturas fundiárias que se organizam na lógica da produção familiar: comunidades ribeirinhas, aldeias indígenas, acampamentos, áreas de colonização e outros (Wanderley, 1999). A expressividade desses números é o resultado da reação organizada de um enorme contingente de expropriados em contraposição ao processo histórico autoritário e conservador de ocupação existente na região.

No que consiste a presença de egressos entrevistados nas comunidades rurais, o Projeto de Assentamento Palmares II (Parauapebas) possui a maior quantidade, aproximadamente 40%, seguido pelo assentamento 26 de Março (Marabá) e o assentamento Agroextrativista (Nova Ipixuna), ambos com 16%.

A expressividade de egressos do IFPA/CRMB residentes na comunidade Palmares II, deve-se principalmente ao fato de que ela é uma das comunidades que mais possuem estudantes vinculados ao Campus. Essa situação ocorre devido a existência considerável de jovens na comunidade, fruto da proximidade com o centro urbano e da presença de estruturas sociais (escola, posto de saúde e lazer). Segundo Marinho (2016) a estrutura social, o estudo e a geração de renda são fatores primordiais que influenciam a permanência dos jovens no meio rural. E por fim, vale destacar o trabalho de base que as lideranças locais e egressos realizam no incentivo da juventude ingressar no mencionado Campus. A figura 03, apresenta os municípios da área de abrangência do IFPA/CRMB e sua relação com os egressos entrevistados:

**Figura 03:** Organização Espacial dos Egressos e a Área de Abrangência do CRMB



Fonte: Os autores, 2022.

A área de abrangência do IFPA/CRMB corresponde a 14 municípios (Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia), referenciados na Resolução n. 111- CONSUP, de 19 de agosto de 2015 (IFPA, 2015).

Os egressos entrevistados estão presentes em 50% dos municípios da área de abrangência (Itupiranga, Marabá, Eldorado dos Carajás, Nova Ipixuna, Piçarra, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia), e também há egressos que estão fora da área de abrangência (Parauapebas). O quadro 01 descreve abaixo as atividades produtivas desenvolvidas pelos egressos:

**Quadro 01:** Atividades Produtivas Desenvolvidas pelos Egressos do Campus Rural de Marabá

Nome	Ano de Conclusão	Município	Comunidade	Atividade produtiva
Kelmiton Cunha de Sousa	2015	Itupiranga	PA Rainha	Bovinocultura; Fruticultura; apicultura e suínos
Wanderson Santos Lopes	2017	Parauapebas	PA Palmares II	Sistema de criação: bovinocultura leiteira; ovinos e suínos;
Francisco Diassis Moura Lima	2018			Fruticultura; avicultura;
Marilene Francisca Domingos	2017			Fruticultura (maracujá orgânico)
Hitalo França Pimentel da Silva	2017			Lavoura; bovinocultura e suínos
Francisco Maciel de Oliveira	2018			Lavoura; bovinocultura, aves e suínos
Samuel Veloso	2017	Marabá	PA Alegria	Horta e Sistema Agroflorestal
Jefferson Fortaleza Da Silva	2013		PA Tamboril	Bovinocultura leiteira; Aves e suínos
Antônio Pereira De Andrade Filho	2018		PA 26 de Março	Fruticultura e manejo de açaí nativo
Lucas Ferreira Gomes	2017		PA Três Rios	Lavoura; fruticultura; aves; peixe e suíno

Manuel Marques Da Silva	2013		PA 26 de Marabá	Fruticultura e lavoura
Irineu Barros Da Silva	2019			Lavoura; bovinocultura e suínos
Welinton Marçal	2019	Eldorado dos Carajás	Acampamento Dalcídio Jurandir	Sistema agroflorestal e aves e suínos
João Rodrigues de Sousa Filho	2013	São João do Araguaia	PA Castanhal Araras	Sistemas agroflorestais; lavoura bovinocultura; criação de abelha e aves
Ricardo José Leite Nogueira	2013		1° de Março	Lavoura; Galinha caipira e ovinos.
Clebonês Coelho Dos Santos	2018	Piçarra	Vila Itaipavas	Piscicultura; bovinocultura leiteira e fruticultura
Aelly Leite de Sousa	2019	São Geraldo do Araguaia	PA Gameleira	Lavoura; bovinocultura, aves e suínos
Albertina Lopes da Silva	2017	Nova Ipixuna	PA Agroextrativista	Sistemas agroflorestais; manejo de açaçais nativos; Apicultura e criação de aves.

Fonte: Os autores, 2022.

O Quadro 1 aponta que o período de conclusão do curso pelos egressos ocorreu em diferentes temporalidades (2013; 2015; 2017; 2018; 2019), esta informação nos permite compreender que mesmos os estudantes que concluíram em “turmas mais antigas” ainda mantém relações com o meio rural, tanto no que consiste ao desenvolvimento de práticas produtivas na propriedade, quanto em atividades sociais e coletivas na comunidade.

O vínculo se estende também ao IFPA/CRMB, de modo que os egressos relatam que mesmo após concluírem o curso continuam participando de ações realizadas pelo Campus, como: encontro de egressos, reuniões, divulgando os processos seletivos de cursos e outros, sendo esta relação uma ação fundamental para o desenvolvimento institucional, principalmente no que consiste a possibilidade da reorganização curricular e da oferta de novos cursos.

Nesse sentido, podemos inferir que a concepção de formação – formação humana integral – do curso de ensino médio integrado em Agropecuária comprometida com as transformações sociais foi um elemento essencial para o fortalecimento dos vínculos dos egressos com o campo e com o Campus. Marinho (2016) afirma que a formação da juventude do campo é uma estratégia importante para o desenvolvimento rural sustentável das comunidades rurais no Sudeste

Paraense, mesmo em meio às contradições sociais que perpetuam historicamente a desigualdade e exclusão no meio rural.

As atividades desenvolvidas pelos egressos, de um modo geral, apresenta uma diversificação produtiva, tais como à lavoura, que está relacionada às culturas de (arroz, milho, feijão, mandioca, abóbora etc., assim como a fruticultura (açaí, cupuaçu, acerola, laranja e outros), a criação de aves (galinhas, patos, marrecos, peru e etc.). Para tanto, esta diversidade referente aos sistemas de produção adotados contribuem significativamente para a garantia da soberania alimentar e a geração da renda das famílias dos egressos, como também, influenciam positivamente na biodiversidade natural.

A diversificação produtiva é uma alternativa concreta para o desenvolvimento e prosperidade da agricultura familiar, uma vez que essa diversidade contribui para conservação dos bens naturais e ajudam restabelecer as relações ecológicas nos sistemas de produção (Ploeg, 2014). Neste sentido, Hurtienne (2005) afirma a importância da diversificação dos sistemas de produção de agricultores familiares no Sudeste do Pará, como estratégia para a viabilização da permanência na terra.

Essa diversificação deve, como defende Altieri, (2012), trazer como pressupostos, princípios baseados em agroecossistemas sustentáveis, como a de componentes interdependentes e interativos, fluxo de energia e ciclagem de nutrientes dentro do sistema, manejo integrado a sua movimentação nos níveis tróficos, com alta complexidade e número diverso de espécies ou culturas.

Assim, para além da formação o IFPA/CRMB tem contribuições importantes no processo de diversificação e inovação tecnológica voltadas à sustentabilidade das comunidades rurais no Sudeste Paraense. Desse modo, faz-se necessário o cuidado pedagógico não apenas com a dimensão formativa, mas principalmente com a reflexão concreta e específica a que se destina essa formação, ou seja, a manutenção da concepção crítica e as ações de fomento às intervenções nos sistemas de produção dos agricultores, estudantes e egressos.

A construção de uma educação transformadora com vias ao desenvolvimento rural, demanda um olhar minucioso e um planejamento estratégico do acompanhamento dos egressos, a partir da análise da sua organização territorial, sobretudo, a compreensão destes sujeitos como agentes do desenvolvimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O IFPA/CRMB tem como missão promover a formação profissional, técnica e tecnológica em todos os níveis e modalidades, priorizando os povos do campo, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando ao desenvolvimento econômico, social e ambiental da mesorregião sudeste paraense (IFPA, 2017).

Esta particularidade do campus de estar ofertando formação para os jovens, alicerçando as lutas sociais dos povos do campo dessa região formando indivíduos para a vida e não para atender ao mercado de trabalho puro e simples, tem feito muita diferença na atuação dos egressos frente ao mundo do trabalho, foco desta

pesquisa. E os dados dos egressos entrevistados nos mostram que essa formação humanizada e focada nos sujeitos, permite que o indivíduo se estabeleça na propriedade rural organizando sua produção desde o plantio até a comercialização gerando renda para a família.

Neste sentido, os estudos com egressos possibilitam um processo de ressignificação do percurso formativo, a partir da compreensão dos limites e avanços do processo de formação. Em outra perspectiva, os egressos podem ser agentes do desenvolvimento regional, atuando de forma inovadora, de modo a contribuir com o desenvolvimento do campo, articulado a atividades institucionais de pesquisa e extensão.

Levando em consideração o marco territorial do sudeste paraense os dados coletados na pesquisa apontam também para uma diversificação nas localidades onde estão estabelecidos esses egressos, o que indica que a educação ofertada por essa instituição, atinge um número considerável de municípios, o que consequentemente fortalece o desenvolvimento rural sustentável da região, onde os sujeitos tem um papel transformador na sociedade.

Outra característica apresentada pela pesquisa que contribuiu para construção de um banco de dados mais robusto foi a descrição das atividades desenvolvidas pelos mesmos nas propriedades. As experiências desses egressos evidenciam a importância dos cursos ofertados e que o campus está cumprindo não apenas a missão de agente formador, mas de uma instituição transformadora e inovadora.

Um avanço significativo da pesquisa tem relação com as ferramentas utilizadas para alcançar esses egressos, o uso de aplicativos de mensagens para além de ligações telefônicas permitiram um diálogo maior e a criação de uma rede de comunicação ainda mais direta com os egressos da instituição fazendo com que a distância entre o campus e suas propriedades não se tornasse um entrave para o desenvolvimento do estudo. Além do que a organização das etapas da pesquisa permitiu um fluxo de coleta de dados dinâmico.

Portanto, ainda que a pesquisa nos permita estabelecer um perfil da participação dos egressos no mundo trabalho, é necessário uma análise mais profunda das entrevistas para termos um relato mais detalhado das experiências dos mesmos, para entender melhor como estão constituídos os sistemas de produção e os arranjos produtivos locais.

## REFERÊNCIAS

ALTIERE, Miguel, **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. rev. ampl. - São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012. 400p.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-

351, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 maio 2022.

ASSIS, William Santos. **A Construção da Representação dos Trabalhadores Rurais no Sudeste Paraense**. 2007, 242 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: **Sistema Nacional de Informação de Projetos da Reforma Agrária**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/SR27MB.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025.

CALDART, Roseli Salete; FRIGOTTO, Gaudêncio; ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da educação do campo**. 2º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COSTA, Francisco de Assis. **Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável**. NAEA/UFPA. Belém, PA. 355 p, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. (orgs.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5).

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 3 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

GOMES, Maria Suely Ferreira. **Território Camponês do Sudeste do Pará: a construção da educação do campo**. 2021, 435 f. Tese (Doutorado em Educação) -

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**, Vol. IV, Belém-PA: Editora Universitária UFPA, 2004.

HURTIENNE, Thomas Peter. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/47/0>. Acesso em: 20 agosto 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de Dados: cidades. 2022.** Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_para\\_fins\\_de\\_levantamentos\\_e\\_statisticos/censo\\_demografico\\_2022/mapas\\_urbanos\\_estatisticos/](https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_e_statisticos/censo_demografico_2022/mapas_urbanos_estatisticos/). Acesso em: 11 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Resolução 01/2015 de 24 de fevereiro de 2015, que define a data de 25 de fevereiro de 2015 para término do período de transição para adoção no Brasil do Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS)**. Brasília-DF, 2015. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://geoftp.ibge.gov.br/metodos\\_e\\_outros\\_documentos\\_de\\_referencia/normas/rpr\\_01\\_2015\\_sirgas2000.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://geoftp.ibge.gov.br/metodos_e_outros_documentos_de_referencia/normas/rpr_01_2015_sirgas2000.pdf). acesso em 28 dez. 2024.

UFPA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. *Campus Rural de Marabá*. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Marabá-PA, 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 111/2015 CONSUP de 19 de agosto de 2015**. Belém-PA, 2015

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Campus Marabá Rural**. Marabá - PA, 2017a.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 483, 22 de novembro de 2017. Define a Política de Institucional e o Programa Rede Observatório do Mundo do Trabalho**. Belém-PA, 2017b.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Marabá, PA, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Dalcione Lima. **Rompendo cercas e construindo saberes: a juventude na construção da educação profissional do campo no sudeste do Pará**. Recife: Imprima, 2016.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo. 2007.

MICHELOTTI, Fernando; RIBEIRO, Beatriz Figueiredo.; SOUZA, Haroldo de; FREITAS, Rafael. O Agrário em Questão: uma leitura sobre a criação dos assentamentos ruralismo Sudeste do Pará. **Anais do II Encontro da Rede de Estudos Rurais**. Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar; VEIGA, Iram; LIMA, Luís Mauro; TAVARES, Francinei Bentes. Políticas de apoio à agricultura familiar e evolução do sistema agrário no Sudeste do Pará. In: MOTA, Dalva Maria; SCHMITZ, Heribert.; VASCONCELOS, Helenira Ellery Marinho. (Org.). **Agricultura Familiar e Abordagem Sistêmica. Aracaju-SE: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**, 2005.

PEREIRA, Isabel Brasil; Lima, Júlio César França. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2º ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2008.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. n.1, fev. 2014.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos da educação pela Transamazônica: ressignificando o saber cotidiano e as práticas educativas de educadores(as) do campo**. 2008.167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

VAN DER PLOEG, Jan Douwe. **Camponeses e Impérios Alimentares**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo, Ed. UPF, 1999.